

A IMPERFEIÇÃO E O NARIZ VERMELHO: ASPECTOS DO PALHAÇO DESPERTANDO POSSIBILIDADES DE HUMANIZAÇÃO NO CUIDAR

Alice de Sousa Martins; Carolline de Castro Lima; Isabelle Oliveira Ribeiro
isabelle118@gmail.com

Eixo 2: A arte como instrumento de humanização no cuidado em saúde

Este trabalho concerne ao Projeto de Extensão Sensibilizarte, e visa explicar os conceitos que norteiam a prática do palhaço de hospital relacionados aos princípios da humanização, para tal, este estudo tem caráter exploratório e foi constituído a partir de uma pesquisa bibliográfica. Na história do palhaço, existem duas figuras clássicas: o Branco e o Augusto. O Branco representa elegância, inteligência e moral, isto é, aquilo que é socialmente valorizado. Enquanto o Augusto seria seu contraponto, o lado irracional do homem, o rebelde que contesta a ordem, cercado de erros e fracassos. Deste modo e através dessas duas figuras em cena, a arte do clown visa a desconstrução e valorização do que há de mais humano: o erro, a vulnerabilidade e a ingenuidade. Assim, o palhaço se utiliza das próprias fraquezas e imperfeições como parte intrínseca do viver, trazendo aspectos diferentes aos encontrados no convívio social, onde estimula-se que o sujeito evite transparecer suas limitações ao outro. Portanto, o hospital que é um ambiente reconhecido como um lugar de sofrimento, marcado pela predominância do discurso biomédico, ganha novas perspectivas quando “doutores palhaços” adentram a este ambiente, fazendo paródia dos doutores, e despertando o lúdico e o riso em outros modos de cuidar. Essa atuação sempre se dá a partir do que o público deseja, e o palhaço visa trocar a dor do paciente pelo riso, superando a noção de que o paciente é apenas a doença que o trouxe ali. Nesse sentido, o nariz vermelho tem um grande papel, sendo como um código de libertação, onde o palhaço pode trazer o riso através do erro, suscitando vida em tais contextos comumente interpretados com seriedade. Esta forma de cuidar, visa incluir o paciente no gerenciamento de seus processos de saúde, buscando concretizar os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH), estabelecida a partir de 2013, que são: Transversalidade, Indissociabilidade entre atenção e gestão e Protagonismo, corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos e dos coletivos. Deste modo, atuar como palhaço de hospital, capacita os estudantes a levarem parte dessas vivências para suas práticas como profissionais da saúde, as tornando mais humanizadas.

Palavras Chaves: Humanização; Palhaço; Contexto Hospitalar.

Referências:

BRASIL. Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf>

MATRACA, Marcus Vinicius Campos; WIMMER, Gert; ARAUJO-JORGE, Tania Cremonini. Dialogia do riso: um novo conceito que introduz alegria para a promoção da saúde apoiando-se no diálogo, no riso, na alegria e na arte da palhaçaria. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 10, p. 4127-4138, Oct. 2011. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001100018&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 19 June 2018.

WUO, Ana Elvira. A linguagem secreta do Clown. **Revista Integração**. São Paulo, Ano XV, No. 56, p.57-62, Jan/Fev/Mar. 2009. Disponível em
<<https://pt.scribd.com/document/277085138/A-Linguagem-Secreta-Do-Clown-Ana-Elvira-Wuo-62pg>>.

WUO, Ana Elvira. O clown visitador de crianças hospitalizadas: medicamento lúdico. **Licere**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 35-45, 2000.